

BEM-AVENTURADA
BÁRBARA MAIX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Nascimento, Maria Zeni do
Bem-aventurada Bárbara Maix : biografia / Maria Zeni do Nascimento.
– São Paulo : Paulus, 2026.
(Coleção Biografias)

ISBN 978-85-349-6459-3

1. Maix, Bárbara, Freira, 1818-1873 – Biografia 2. Freiras - Biografia I. Título II. Série

26-4310

CDD 922.22

Índice para catálogo sistemático:

1. Maix, Bárbara, Freira, 1818-1873 – Biografia

Coleção **BIOGRAFIAS**

- *Padre Cícero de Juazeiro*, José Comblin
- *São João Paulo II: a biografia*, Andréa Riccardi
- *Padre Pio: os milagres desconhecidos do santo dos estigmas*, José Maria Zavala
- *Paulo de Tarso: um apóstolo para as nações*, Pedro Lima Vasconcellos; Pedro Paulo Abreu Funari
- *Papa São João XXIII*, Domenico Agasso Sr.; Domenico Agasso Jr.
- *João Paulo II: santo já*, Andrea Riccardi (eBook)
- *Josefina Bakhita: o coração nos martelava no peito – Diário de uma escrava que se tornou santa*, Roberto Italo Zanini (org.)
- *Santo Antônio de Pádua: por onde passa, entusiasmo*, Domenico Agasso Jr.
- *Padre Pio: o mistério do Deus próximo*, Saverio Gaeta
- *Madre Teresa: tudo começou na minha terra*, Cristina Siccardi
- *Paulo VI: o santo da modernidade*, Domenico Agasso Jr.; Andrea Tornielli
- *Santa Gemma Galgani: entre Deus e o diabo*, José Carlos Pereira
- *Carlos e Zita de Habsburgo: o itinerário espiritual de um casal cristão*, Elizabeth Montfort
- *Padre Amorth: a biografia oficial*, Domenico Agasso
- *Santa Clara de Assis*, Gianluigi Pasquale
- *Santa Gemma Galgani*, Gesualda Sardi
- *Santa Rita e sua mensagem*, Agostino Trapè
- *Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face*, Gesualda Sardi
- *Santa Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein)*, Vittorio Robiati Bendaud
- *Maria Goretti: santa de nossos dias*, Dino De Carolis
- *São Boaventura: biografia*, Laurence Costelloe
- *Bem-aventurada Bárbara Maix: biografia*, Maria Zeni do Nascimento

Irmã Maria Zeni do Nascimento, ICM

BEM-AVENTURADA
BÁRBARA MAIX

Biografia



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Lucas Giron

André Odashima

Design

Leonardo Cerretti

Imagem da capa

Retrato de Bárbara Maix
(Velcy Soutier, 2004)

Impressão e acabamento

PAULUS

**Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria****Sede Geral**

Rua Ramiro Barcelos, 1001 – Bairro Independência

CEP: 90035-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (51) 3233-9800



www.irmasicm.org.br



secretaria.geral@icm-sec.org.br

 [/irmasicm](https://www.facebook.com/irmasicm)

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.

Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-6459-3

ÍNDICE

Prefácio – <i>Irmã Maria Freire da Silva</i>	7
Introdução – Bem-aventurada Bárbara Maix: Madre Maria Bárbara da Santíssima Trindade, fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria	11
1 – Bárbara Maix: sua gênese geográfica e familiar (1782-1818)	19
2 – Bárbara Maix: presente de Deus (1818-1842)	29
3 – Bárbara: mulher atenta à voz do Espírito (1842-1848)	43
4 – Viena e Brasil se entrelaçam (1848)	73
5 – A semente genuína é plantada na Terra de Santa Cruz (1849)	91
6 – “Ide trabalhar na vinha do Senhor” (papa Pio IX, 1852)	109
7 – Sujeitos da missão: os pobres	119
8 – Madre Bárbara no solo gaúcho (1856-1870)	137
9 – Árduas experiências no Rio Grande do Sul (1856-1870)	143
10 – “Deus velará por nós” (1863-1866)	187
11 – “Deus tem grandes planos” (1867-1870)	205
12 – “A obra é de Deus” (1871-1873)	219
13 – Tudo passa, só Deus permanece (1872-1873)	237

14 – Tudo tem seu tempo (1898-1957)	257
Conclusão em aberto.....	263
Bibliografia	285

PREFÁCIO

Ler esta obra é como descortinar um pouco do universo e fazê-lo aparecer na dimensão do belo. É isso que a Irmã Maria Zeni do Nascimento busca, de forma artística e fascinante, ao escrever a biografia da Bem-aventurada Bárbara Maix. Nascida em Viena, no dia 27 de junho de 1818, ela viveu 54 anos e foi beatificada em 6 de novembro de 2010, durante o pontificado do papa Bento XVI. A obra apresenta a história de vida de uma mulher de originalidade ímpar, reconhecida como modelo eclesial de santidade pelos peritos em seu processo de beatificação.

Bárbara compreendeu que a santidade consiste em uma “busca contínua da vontade de Deus” dentro de cada contexto histórico, no comprometimento com o Reino de Deus e as suas consequências. Desde o início, trabalhou para dar voz às empregadas e às crianças pobres, e educou de forma humanizadora, sempre refletindo à luz do mistério da Santíssima Trindade, com foco na Palavra de Deus e na Eucaristia como alimento da comunidade e sustento missionário.

Portanto, três grandes pilares fundamentais constituem a mensagem desta obra: 1) Bárbara é chamada a buscar continuamente a vontade de Deus; 2) sua opção pelos pobres, inicialmente pelas empregadas domésticas em Viena; e 3) a fundação da Congregação no Rio de Janeiro, em 1849, em solidariedade aos mais vulneráveis. Como mosaico de precioso valor, as cartas da fundadora dão a condição policroma ao texto, que em sua complexidade assume perspectiva

de poliedro, apresentando-se, orquestradamente, como num grande e admirável teatro, num jubiloso espetáculo ostentoso da vida e missão de Bárbara Maix. O texto demonstra a infinita dinâmica da revelação e do escondimento de Deus na vida e missão da fundadora. O termo poliedro aqui utilizado carrega a força da sua etimologia: vem do grego clássico πολυεδρος, composto pelo prefixo πολύ- (*poly-*), que significa “muitos”, e pela forma ἑδρα (*hedra*), “face”. A obra tem várias faces no mesmo rosto, o rosto de Bárbara Maix e da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

O contexto facial em Viena revela seu ambiente familiar, sua educação, a eleição divina em sua vida, a solidariedade com as mulheres, os trâmites com as autoridades e os problemas das revoluções. No Brasil, no Rio de Janeiro, o modelo facial espelha a fundação da Congregação, os espaços de missão, os desafios enfrentados, mas, sobretudo, a esperança que se renova a cada dia, na Escola da Santa Cruz e na consciência de que a Trindade é o coração da Congregação. No Rio Grande do Sul, o conjunto facial se expressa na ação missionária imensamente relevante que Bárbara assume, apesar das dores, com o zelo apostólico de um coração impregnado do amor de Deus, na solidariedade com os pobres e na defesa da vida dos pequenos e do seu projeto congregacional.

Ciente de seus princípios, vive uma pedagogia humanizadora, socializadora, educativa, instrutiva, polida e refinada na compaixão e fidelidade ao Senhor da Igreja e da História. Certa de que “a SS. Trindade iniciou a obra de fundação e haverá de completá-la”, olha para onde está Jesus e Maria, mulher, discípula, Mãe da Igreja e Mãe do povo. No espírito dos primeiros cristãos, retorna ao Rio de Janeiro e, ancorada pela cruz-ressurreição de Jesus Cristo, suas faces são banhadas

por duas grossas lágrimas que irrigam em seu rosto o grão de trigo que é. Assim, dá adeus às Irmãs que se derramam em elogios fúnebres. É como uma composição em vários movimentos, em que o estilo literário e o escopo conferem à obra sua qualidade sinfônica. Como em uma partitura, o documento vai delineando o inédito, apresentando através das faces o rosto de Bárbara Maix, a Bem-aventurada, na cadência do Espírito Santo, a divina *Ruah*.

É fascinante ler e conhecer os labirintos da entrega a Deus e a ousadia profética de Bárbara. A autora vai pincelando, às vezes de forma monocromada, até chegar à policromada. Como dizia Einstein, “a criatividade é a inteligência se divertindo”. A criatividade do estilo da autora faz a nossa inteligência se divertir. É uma linguagem rica de sinais e empolgante ao leitor. É um espetáculo coreográfico cuja caixa de ressonância é o coração. É um itinerário que parece “transcender” o tempo (*khronos*) rumo a um desfecho exuberante, que é a experiência de deixar-se habitar pelo mistério em uma valsa inacabada, onde Jesus Cristo é o dançarino modelo.

Muito obrigada, Irmã Maria Zeni do Nascimento, por esse presente que busca contribuir com todos aqueles que buscam inspiração para a vida. Que o mistério de Deus a ilumine e lhe retribua por essa missão.

Irmã Maria Freire da Silva
Diretora-geral

Calar o que Bárbara viveu, ensinou e escreveu seria impedir o dom que Deus quis dar à sua Igreja e aos homens e mulheres de hoje. O dom da realização da vontade de Deus não pode ser retido por um pequeno grupo. É preciso torná-lo conhecido para que seja amado e vivenciado por muitos. Essa é uma questão de justiça e exigência do Reino.

Irmã Gentila Richetti
Postuladora da causa da canonização

BEM-AVENTURADA BÁRBARA MAIX:
MADRE MARIA BÁRBARA
DA SANTÍSSIMA TRINDADE, FUNDADORA
DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS
DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Escrever uma biografia é sempre um grande desafio. Escrever a biografia de Bárbara Maix, mulher centrada na vontade de Deus acima de tudo, que discerniu cada momento de sua vida à luz da Santíssima Trindade, é um desafio ainda maior e constitui, ao mesmo tempo, fonte de graça e de temor. Graça, pela oportunidade de conhecê-la melhor, por desejar colocá-la no altar antes mesmo que a Igreja a proclame publicamente e por querer que o mundo todo a conheça e por isso louve, agradeça e bendiga a Deus por tão rico presente. Temor, por não encontrar palavras que traduzam com cristalinidade sua vida e missão tal qual ela viveu.

Aos leitores e às leitoras fica um convite: buscar, nas linhas e entrelinhas, nos ditos e não ditos, adentrar o âmago de sua experiência de fidelidade ao Reinado de Deus e, assim, decodificar cada uma de suas palavras e atitudes para melhor aproximar-se dela.

1. Situando a protagonista

Ela, a personagem principal desta biografia, nasceu onde viveram diversos clássicos de renome internacional,

dentre eles Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), prodígio austríaco da música clássica que dominou diversos instrumentos, como violino, viola, piano e cravo, e escreveu mais de seiscentas obras, entre sonatas, sinfonias, músicas de câmara e óperas, em seus 35 anos de existência; Franz Schubert (1797-1828), que, em 31 anos de vida, escreveu mais de seiscentas peças musicais, como óperas e sinfonias; e Johann Strauss II (1825-1899), com mais de quinhentas obras, incluindo 150 valsas, o que lhe conferiu o título de “Rei da Valsa”.

Em 27 de junho de 1818, nesse berço musical de Viena, na Áustria, nasceu a protagonista desta biografia: Bárbara Maix, fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Tal clima artístico e cultural, com certeza, influenciou sua personalidade como exatidão e ritmo, melodia e harmonia, resiliência e sequência, criatividade e originalidade, liderança e compromisso, respeito aos tempos e espaços por onde andou deixando suas pegadas.

Aproximar-se dessa pessoa portadora de tantas experiências contrastantes é uma dádiva. Em sua vida e missão, é possível perceber: ternura e firmeza; amabilidade e austeridade; caráter forte e “trato fino”; ousadia nas escolhas e decisões na espera da hora de Deus; persistência e sensibilidade diante dos contratempos; espírito observador e respeito aos processos. Essas são algumas das impressões digitais na vida e missão desta mulher de frágil estrutura física e espírito forte chamada Bárbara Maix.

2. Principais fontes de pesquisa

Antes de entranhar na vida e missão de Bárbara Maix, é questão de transparência e – por que não dizer? – de justiça

revelar onde foram pesquisados os dados históricos que constam nesta biografia.

Em julho de 1955, o padre Octavio Cirilo Bortoluzzi, sac, então doutorando em História da Igreja na Universidade Gregoriana, em Roma, encontrando-se em férias nas montanhas da Áustria, acolheu a solicitação de um confrade seu para ir a Viena substituí-lo na paróquia dos Padres Palotinos. Apenas um dia após sua chegada, o pároco lhe apresentou o pedido da diretora-geral da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, madre Maria Imilda do Santíssimo Sacramento, para “pesquisar, em Viena, sobre madre Bárbara Maix, fundadora da Congregação”. Padre Octavio aceitou o desafio e iniciou o minucioso trabalho, o qual se prolongou por quarenta anos. Garimpou, como bom historiador, em treze arquivos públicos, paroquiais e de hospitais, além de bibliotecas, vencendo inúmeros obstáculos, tais como viagens, acesso a arquivos, ausência dos recursos para obter cópias dos documentos, compromissos inerentes ao ministério sacerdotal e questões de saúde. Em 1972, imprimiu o primeiro *Documentário*, em edição provisória, com 428 páginas.

Quando estava dando por encerrada a pesquisa, foi informado sobre um acervo incendiado em 1935, no arquivo da polícia, no prédio da prefeitura. O historiador decidiu, no mesmo momento: “Não importa estarem queimados e em desordem. Eu vim para pesquisar e, por isso, irei lá”. E esteve nesse local durante muitos dias desamarrando pacotes, entre nuvens de poeira e blocos de carvão, e lendo documentos queimados nos cantos, mas não encontrou o que buscava.

Mais uma vez, decidiu encerrar sua missão. Contudo, quando a obra é de Deus, ele cuida como a pupila de seus olhos. Já quase no fim do expediente, ao examinar fascículo

por fascículo, leu o seguinte: *Schwwestern von Herzen Maria zu Wien* (Irmãs do Coração de Maria em Viena). Foi ali, entre livros grossos, pesados, cobertos de pó e cinza, que encontrou tudo sobre o início da Congregação e a vida das congregadas em Viena. Ao sair do arquivo, lembrou de que era dia 12 de setembro de 1956, sexta-feira, festa do Santíssimo Nome de Maria. Na segunda-feira, retornou ao arquivo e, como não havia xerox, começou a copiar tudo à mão.

Em 1985, permaneceu por dois meses e meio em Viena, pesquisando. Em 1991, passou dois meses nos arquivos de Roma, sendo o maior tempo no Arquivo Secreto do Vaticano, enfrentando a “burocracia milenar” de funcionários do Vaticano. Foi um trabalho exaustivo, pois queria fazer o mais rápido possível, ainda que condicionado pelo pouco tempo que lhe era concedido. Segundo ele, de todos os arquivos consultados na Europa e no Brasil, esse foi onde encontrou maiores obstáculos.

No Rio de Janeiro, também encontrou dificuldade. O arquivo da Cúria metropolitana do Rio, na época, encontrava-se na catedral. Os cupins haviam tomado conta do acervo: documentos roídos, nenhum catálogo. Mais tarde, o acervo passou para o Arquivo Nacional, que organizou e catalogou, facilitando a pesquisa.

Motivado a buscar mais e mais, em 5 de junho de 1991, esteve na rua Trastevere para pesquisar no convento Santa Rufina, onde madre Bárbara e irmã Isabel ficaram hospedadas quando estiveram em Roma, em 1846, 1852 e 1853.

No dia 13 de dezembro de 1995, o padre Octavio Cirilo Bortoluzzi concluiu a redação da segunda edição do *Documentário* iniciado em Viena em 1955, a qual foi publicada no ano seguinte, dessa vez com 707 páginas.

Ao relatar o histórico da pesquisa, no *Documentário*, ele escreveu: “Quero dizer às estimadas Irmãs do Imaculado Coração de Maria que foi uma graça para mim este tempo que dediquei às pesquisas. Volta-me à mente a imagem da ave mitológica fênix, que punha fogo ao seu próprio ninho, para, de suas cinzas, ressurgir rejuvenescida”. E continuou: “Com esta pesquisa, realmente a ‘fênix’ tornou-se realidade: das cinzas dos documentos queimados e do pó dos arquivos, emergiu uma nova identidade de madre Bárbara e de sua Congregação”.

3. Processo de canonização

Segue uma palavra da irmã Gentila Richetti sobre a postulação da causa de canonização de Bárbara Maix:

As causas de canonização visibilizam a santidade da Igreja, que é santa nos seus membros. Essas causas são tratadas com profunda sensibilidade evangélica, de modo processual e com rigor moral. Os postuladores, com a sua ação, contribuem para realçar os exemplos daqueles que viveram e testemunharam o Evangelho.

Em 22 de abril de 1992, a Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria moveu a causa de beatificação e canonização da fundadora, Bárbara Maix. A diretora-geral, irmã Maria Angelina Enzweiler, e o Conselho deram mandato de postulação e procuração à irmã Gentila Richetti, que passou a ser ponto de contato entre a Igreja particular e a Congregação das Causas dos Santos, em Roma, e a atuar segundo as normas e os regulamentos eclesiais concernentes a essas causas. Desde então, auxiliada por irmãs vice-postuladoras e outras pessoas, é responsável pelos trabalhos, tanto no Brasil quanto em Roma, seguindo as diversas